

AGOSTO 2020 | VOL. 1

# REVISTA FEES

Revista Digital da Federação Espírita do Estado de Sergipe

# Os Direitos Humanos

Lúcio Maranhão



Federação Espírita  
do Estado de Sergipe

# O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR

Texto indicado por *Patrícia Morita*

A Liberdade é a condição necessária da alma humana que, sem ela, não poderia construir seu destino. É em vão que os filósofos e os teólogos têm argumentado longamente a respeito desta questão. À porfia têm-na obscurecido com suas teorias e sofismas, voltando a Humanidade à servidão em vez de a guiar para a luz libertadora. A noção é simples e clara. Os druidas haviam-na formulado desde os primeiros tempos da nossa História. Está expressa na Tríades por estes termos: Há três unidades primitivas – Deus, a luz e a liberdade.

À primeira vista, a liberdade do homem parece muito limitada no círculo das fatalidades que o encerra: necessidades físicas, condições sociais, interesses ou instintos. Mas, considerando a questão mais de perto, vê-se que esta liberdade é sempre suficiente para permitir que a alma quebre este círculo e escape às forças opressoras.

A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem ela, não seria ele mais do que um autômato, um brinquedo das forças ambientes: a noção de moralidade é inseparável da de liberdade.

A responsabilidade é estabelecida pelo testemunho da consciência, que nos aprova ou censura segundo a natureza de nossos atos. A sensação de remorso é uma prova mais demonstrativa que todos os argumentos filosóficos. Para todo Espírito, por pequeno que seja o seu grau de evolução, a lei do dever brilha como um farol, através da névoa das paixões e interesses. Por isso, vemos todos os dias homens nas posições mais humildes e difíceis preferirem aceitar provações duras a se abaixarem a cometer atos indignos.

Se a liberdade humana é restrita, está pelo menos em via de perfeito desenvolvimento, porque o progresso não é outra coisa mais do que a extensão do livre-arbítrio no indivíduo e na coletividade. A luta entre a matéria e o Espírito tem precisamente como objetivo liberar este último cada vez mais do jugo das forças cegas. A inteligência e a vontade chegam, pouco a pouco, a predominar sobre o que a nossos olhos representa a fatalidade. O livre-arbítrio é, pois, a expansão da personalidade e da consciência. Para sermos livres é necessário



querer sê-lo e fazer esforço para vir a sê-lo, libertando-nos da escravidão da ignorância e das paixões baixas, substituindo o império das sensações e dos instintos pelo da razão.

Isto só se pode obter por uma educação e uma preparação prolongada das faculdades humanas: libertação física pela limitação dos apetites; libertação intelectual pela conquista da verdade; libertação moral pela procura da virtude. É esta a obra dos séculos. Mas, em todos os graus da sua ascensão, na repartição

dos bens e dos males da vida, ao lado da concatenação das coisas, sem prejuízo dos destinos que nosso passado nos inflige, há sempre lugar para a livre vontade do homem.

O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR  
Léon Denis, FEB, pág. 319/320.



# SUMÁRIO

Reencarnação e Cultura .....	p5
Zeus, Prometeu, e nós outros .....	p8
Direitos Humanos e Saúde .....	p12
Breve História da Codificação do Espiritismo .....	p15
Dignidade da Pessoa Humana .....	p17
A Música como um Catalisador de Vibrações Sublimes .....	p27
Poder e Responsabilidade .....	p29
A Porta Estreita .....	p31
Emancipação da Alma- Parte II .....	p34
O Evangelho no Lar .....	p39
Capítulo IX: Da Lei de Igualdade .....	p42
O Espiritimos e os Direitos Humanos .....	p49
O Semeador .....	p50
Ler Para Quê? .....	p51

Contato para dúvida ou contribuição para a Revista Digital da Fees: E-mail: [revistafees@gmail.com](mailto:revistafees@gmail.com)

Tel: (79) 3249-2896

Endereço: Rua Doctor José Mesquita Neto nº 21 - Aracaju -SE



Revista Digital da Federação Espírita do Estado de Sergipe



*Transição. pág 11*



*Os Direitos Humanos pág. 21*



*E agora, vamos conversar sobre Ansiedade pág. 45*

## Equipe Editorial

Coordenadoria de Comunicação Social da FEES  
Geane Paiva

Supervisor  
Julio Cesar Melo Poderoso

Revisores  
Caroline B. Lima  
Rosana de Oliveira Santos Batista  
Vanusa Silva Freire

Diagramadores:  
Ícaro Lopes do Rosário Silva  
Edson Patrick Tourinho Lima da Silva



# REENCARNACÃO E CULTURA

*Por: Silvio Ramos*

“O saber ensoberbece, mas o amor edifica.”

A cultura – como todos os dons que felicitam o Espírito no caminho da plenitude evolutiva – desenvolve-se em função das vidas sucessivas. É uma conquista que a alma realiza no curso de milênios sem conta.

Os gênios do pensamento que transitaram pelo mundo à maneira de inextinguíveis faróis – Confúcio, Sócrates, Leonardo da Vinci, Goethe, Rui Barbosa, Einstein e outros, foram almas insipientes nos primórdios da sua evolução. Inteligências primárias, que tatearam, também, nas sombras da mediocridade. Tiveram, enfim, a mesma origem de todos os homens.


O princípio Espírita de que todas as almas “foram criadas simples e ignorantes” revela a inexistência de favoritismo e privilégios nas Leis Divinas. Na balança de Deus não há, como ocorre na do homem, dois pesos e duas medidas. A Humanidade tem, obviamente, origem comum. Viaja para o mesmo destino – a perfeição. Percorre as variadas e múltiplas estações do aprendizado, neste e noutros mundos disseminados pelo Universo.

A soma dos valores culturais, como a dos valores morais, representando aquisições que se perdem nas brumas do tempo, faz que despontem, aqui e alhures, ontem e hoje, nas radiosas constelações da Sabedoria, refulgentes estrelas, inconfundíveis por seu brilho ímpar.

A cultura, entretanto, pode ser, muitas vezes – como a fortuna, a beleza física, o poder – motivo para a desgraça do homem, quando essa cultura, desprovida de humildade e amor, o conduz, pela presunção, ao detestável vício do narcisismo intelectual. O homem rico de cultura, mas pobre de bons sentimentos, é um infeliz, embora se julgue um deus.

Cultura sem lastro espiritual significa, em quaisquer circunstâncias, perigo para a alma. Por isso, o apóstolo, que possuía a sabedoria pelo espírito, advertia, escrevendo aos cristãos de Corinto: **“O saber ensoberbece, mas o amor edifica”**.

E, mais adiante, aclarando o seu pensamento: **“Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito não aprendeu ainda como convém saber”**. (I Coríntios, 8:1 e 2)



A reencarnação é o meio, e a perfeição, o fim.

Deve o homem preparar-se, por ela, no sentido de, realizando-se interiormente, evangelicamente, palmilhar, sem maiores inconvenientes, a senda do conhecimento, aprendendo “como convém saber”.

É sempre possível encontrarmos no mundo, reencarnado na condição de idiota incurável, um gênio do passado que abusou do direito de ser inteligente e culto para oprimir e matar. Nunca se há de encontrar, no entanto, alguém expiando crimes por muito ter amado.

Não é demais lembrar o Mestre, no episódio com a pecadora que lhe ungira aos pés: **“Perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque muito ela amou”** (Lucas, 7:47.)

O homem, simplesmente intelectual, usa a inteligência, aplica o conhecimento e emprega a cultura só e só na satisfação de sua vaidade pessoal, para enaltecimento do ego – **Vanitas vanitatum at ommnia vanitas!** (Vaidade de vaidades, tudo é vaidade).

O homem evangelizado, que retém os patrimônios da sabedoria – a que “não incha” – sabe que nada possui de seu, pois reconhece, com humildade consciente, que inteligência e cultura são dons celestes que a sua receptividade absorveu na esteira dos milênios.

Nos estudos da Fenomenologia Mediúnic, no campo do Espiritismo Cristão, podem ser encontrados numerosos exemplos de cientistas que reencarnaram em dolorosas circunstâncias:

• **Alguns, cegos – sem a bênção da visão física;**

• **Muitos, inutilizados – torturados na epilepsia ou na lepra;**  
• **Outros – hidrocefalos ou idiotas;**  
• **Outros, ainda – paralíticos, surdos-mudos...**

Centenas deles cruzam, conosco, as ruas do mundo, carregando nas profundezas das subconsciências alucinantes visões, quadros terríveis. Permanecem atormentados ante o alarido das vítimas do passado, que lhes não perdoaram a perversidade – filha da intelectualidade sem Deus. Vivem sob o peso das objurgatórias da própria consciência...

Aqueles, contudo, que muito amaram no pretérito, podem estar sofrendo no mundo – mas sofrendo por amor, nos labores construtivos, na renúncia à vida em gloriosos mundos, continuam na Terra ajudando aos que permanecem nas retaguardas experimentais. Essas almas se acrescem de sublimados valores. Contabilizam, na escrita dos Céus, ilimitados créditos.

Para os que menosprezaram os bens da inteligência e da cultura, abrelhes o Espiritismo, com a perspectiva da reencarnação, panoramas de renovoamento.

O “nascerdenovo”, domaravilhoso diálogo de Jesus com Nicodemos; o “nascer da água e do Espírito” (e não o “nascer” apenas simbolizando a renovação espiritual sem o resgate dos crimes cometidos) constitui mensagem de esperança para as almas que choram nos vales sombrios – embora transitórios – dos planos inferiores.

A Reencarnação – a chamada “bênção do recomeço” – acena a todos os falidos do caminho, a todos que fracassaram com sucessivos tentames, a certeza de novas existências reparadoras e de aprimoramento.

Oferece-lhe, como se fosse um carinhoso “recado de Deus” aos seus filhos mais infelizes, oportunidade para que voltem ao mundo; - sim, a Reencarnação é um amoroso recado de Deus à Humanidade! Permite-lhes o retorno à ribalta terrestre, para, com atos positivos do Bem, neutralizarem os perniciosos efeitos gerados por atos negativos do Mal – nos desvios da inteligência e na perversa aplicação da cultura não evangelizada.

Quando se fala ou escreve sobre a Reencarnação, é imperioso se pense em culturas, porque, sem repetição de experiências – dezenas, centenas de vezes, os primeiros homens seriam, ainda, uns brutos, uns selvagens.

Como aprenderam? Com quem aprenderam?

Com o Espiritismo – que prega e difunde o intercâmbio espiritual entre os mundos – moradas do Pai – não é difícil compreendermos como e com quem aprenderam os primeiros homens, os terrícolas.

Baseado na obra Estudando o Evangelho – À Luz do Espiritismo da autoria de Martins Peralva - FEB



# Zeus, Prometeu e nós outros.

**Telma Maria Santos Machado**

Delegada, em Sergipe, da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).



Se buscarmos na história uma civilização que personaliza o evidente início da maioridade intelectual do planeta, insofismavelmente teremos que volver os olhos aos gregos. Isso o Espírito Emmanuel explica didaticamente no seu impressionante livro “A Caminho da Luz”, que mais parece um poema de versos livres e beleza intraduzível. Eis um trecho da lição de Emmanuel, pela psicografia do inesquecível Chico Xavier:

Ao influxo do coração misericordioso do Cristo, toda a Grécia se povoa de artistas e pensadores eminentes, no quadro das filosofias e das ciências. É lá que vamos encontrar as escolas Itálica e Eleática, à frente do fervoroso idealismo de Pitágoras e Xenófanes, sem esquecermos, igualmente, as escolas Jônica e Atomística com Tales e Demócrito, nas expressões do mais avançado materialismo.

O século de Péricles, chegando a um apogeu de beleza e de cultura com os elevados princípios recebidos da civilização egípcia, espalha os mais soberbos clarões espirituais nos horizontes da Terra. Poucas fases da evolução europeia se aproximaram desse século maravilhoso.

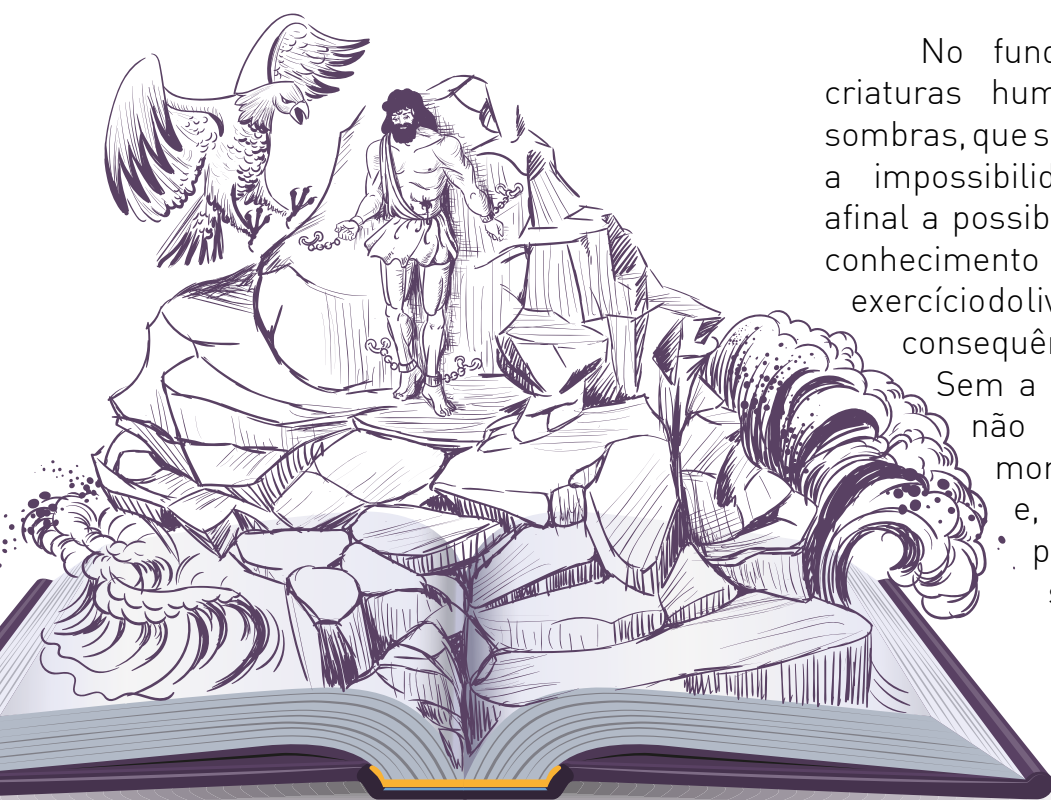
O Salvador contempla, das Alturas, essa época de elevadas conquistas morais, cheio de amor e de esperança. O planeta terrestre aproximava-se da sua maioridade espiritual quando, então, poderia Ele nutrir o coração humano com a sementeira bendita da sua palavra. Envia, então, às sociedades do globo o esforço de auxiliares valorosos, nas figuras de Ésquilo, Eurípedes, Heródoto e Tucídides, e por fim a extraordinária personalidade de Sócrates, no intuito de realizar o coroamento do esforço decidido de tantos mensageiros.

Da eterna Grécia ainda hoje ressoam lições incorporadas às democracias modernas, através de ecos dos ensinamentos oriundos especialmente de Atenas, que soube valorizar as artes, a cultura, a vida, a liberdade, a justiça. Sólon, legislador, considerado o pai da democracia ateniense, era filósofo e poeta.



O elevado padrão cultural e de politização dos atenienses foi lembrado por Montesquieu, quando fez a pertinente correspondência entre a desnaturação dos valores éticos que caracterizam a virtude de um governo popular e a queda daquela cidade eterna, perante Felipe II, pai de Alexandre Magno, na Batalha de Queroneia.

De outro vértice, também na riquíssima mitologia grega chegam-nos incontáveis lições que nos fazem retornar à terra de Tales de Mileto, Pitágoras, Sócrates, Péricles, Platão, Aristóteles, Hipócrates, Arquimedes, Heródoto, Ésquilo, Sófocles, dentre tantos outros vultos da humanidade.



Um dos mitos mais impressionantes é o de Prometeu, um titã a quem Zeus confiou a criação do homem e que, à revelia daquele, levou o fogo para os humanos, quando era privativo dos deuses. A atitude de Prometeu possibilitou a iluminação, o que metaforicamente pode ser compreendido como obter o conhecimento e ousar compartilhar com os outros.

Inconformado e irado com o que considerou traição de Prometeu, Zeus o

condena a uma pena eterna: amarra-o a um rochedo e, durante o dia, uma águia lhe devorava o fígado, que sempre se recompunha à noite, para que a tortura se eternizasse. Somente depois de milênios Hércules tê-lo ia salvado de tal crueldade.

Naturalmente que a vingança de Zeus não somente o desveste de qualquer divindade como também decreta a ostensiva falibilidade dos seus valores e das suas atitudes. Denota uma postura cruel e desprovida de senso de justiça. Seguramente a grande figura do Olimpo não foi apresentada aos princípios da razoabilidade e da proporcionalidade, inibidores do arbítrio e da injustiça.

No fundo, Zeus pretendia que as criaturas humanas se eternizassem nas sombras, que simbolizam o desconhecimento, a impossibilidade de elaboração crítica, afinal a possibilidade de reflexão oriunda do conhecimento é indispensável para o salutar exercício do livre arbítrio, sempre vinculado às consequências da respectiva utilização.

Sem a liberdade de agir, os homens não amadurecem, não evoluem moralmente e espiritualmente e, assim ocorrendo, não se lhes poderia imputar o mérito pelo sucesso ou a responsabilidade pelo fracasso.

A humanidade que desintegra o átomo, devassa as células, mapeia genes, vai à Lua e estuda o Universo, é a mesma que tem dificuldade em perdoar, em compreender, em respeitar as diferenças, em valorizar, mediante ações concretas, a ética e a justiça. Inegável, portanto, as inúmeras correntes que nos prendem ao solo das nossas atitudes e escolhas perniciosas, guiadas ou por instintos que já deveriam ter cedido lugar à razão; ou por mera racionalidade desprovida de sentimentos dignificadores da nossa condição humana.

A nossa situação, no entanto, é bem

mais confortável do que a de Prometeu, afinal não precisamos esperar Hércules para ter as correntes partidas. A libertação do suplício não depende da sorte de fatores externos e sim da nossa postura frente à vida.

A eternidade conspira em nosso favor e Jesus afirmou peremptoriamente que somos luz do mundo. Então por que a indolência em remover as sombras que habitam os nossos pensamentos, palavras e ações? Ele é o nosso Mestre e diante de uma afirmação dEle devemos calar todas as dúvidas e entender que para nós o mestre da famosa expressão latina *magister dixit* (o mestre o disse), usada largamente pelos escolásticos que se referiam a Aristóteles para sustentar um argumento e encerrar uma discussão, é Jesus, Modelo e Guia da humanidade. Se ele tem tal confiança em nós, como podemos abstrair isso e continuar enveredados nas sombras, sabotando a nossa ascensão?

O conhecimento que leva à sabedoria é uma das asas que, juntamente com a do amor, conduz o homem à condição de sal da terra, luz do mundo e deuses. Essas asas são isomórficas e necessitam de força, que vença a inércia, para que possam entrar em atividade e nos fazer “voar” a patamares evolutivos superiores.



# TRAN SIÇÃO

**Simone Pinto Lima**

Membro do NEPE Bittencourt Sampaio.



Senhor, estamos felizes e comprometidos na seara do Cristo. Somos os tarefeiros da época da transição. Período decisivo para mudança do planeta Terra. Nosso planeta treme em convulsões. Nossos irmãos próximos e longínquos sofrem nas catástrofes sequenciais, estarecendo a todos. Quão importante é manter a serenidade, a calma, a confiança inabalada na proteção do altíssimo. Quão importante é o fortalecimento na fé, que necessita ser inabalável para propiciar a todos nós a paz em Jesus.

Louvada seja Senhor, a oportunidade que temos nessa hora tão estranha e sofrida, de testemunharmos a nossa confiança na Espiritualidade Superior. Estamos guardados pela certeza da condução do Mestre Jesus ante a enxurrada de tormentos, ante aos inúmeros escândalos, promovidos pelos irmãos equivocados que se mantêm aprisionados às trevas. Cada cristão deve se iluminar com a fé interior, e assim não sentir a escuridão do mundo tão sacolejado pelas forças destrutivas.

Pai acolhe-nos na sua infinita bondade. Ajuda-nos a mantermos de pé, cientes da nossa responsabilidade. Do compromisso assumido em outrora. Unamos nossas forças.

Somos agraciados pelo conhecimento, pela queda do véu da ilusão. Muito temos a ofertar, pois muito já recebemos do alto.

Vibremos por aqueles que foram subtraídos dos seus amores, seus entes queridos. Auxiliemos esses irmãos, estejam pertos ou longe de nós. Eles certamente receberão o hálito doce da compaixão, e assim terão minorado a sua imensa dor.

Senhor, suplicamos a coragem, a determinação para não nos desviarmos nos caminhos tortuosos da materialidade. Tudo passará. Todo o desengano, todo o desequilíbrio que arrasta multidões. Perseveremos na fé, cientes da mão compassiva do Mestre Jesus, que não nos abandona jamais.

Somos obreiros da última hora. Não receemos nem paralisemos na dor alheia. Deus é conosco! As luzes da Nova Era estão por vir. O solo terreno, encharcado de lágrimas e suores, estará em breve preparado para a luz divina. Confiemos.

É chegada a hora, o tempo propício para finalmente superarmos nossas más tendências cultivadas por inumeráveis reencarnações. Hoje, estamos mais preparados, experimentados na dor recorrente, e compreendemos melhor o Cristo e sua sublime missão na Terra. Alegremos na fé, apesar do turbilhão que nos rodeia. Não vacilemos. Não desprezemos a cruz que cada um tem que carregar em prol de um futuro promissor e fecundo. Oremos. Vigiem para não desviarmos do caminho reto.

# DIREITOS HUMANOS E SAÚDE: A DIMENSÃO ESPIRITUAL TAMBÉM DEVE ESTAR PRESENTE

**Rosa Amélia Andrade Dantas\***

Presidente da Associação Médica Espírita de Sergipe

Em resposta ao caos que a humanidade atravessou com a Segunda Grande Guerra Mundial, foi lançada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Neste importante marco legal, o direito à saúde e ao bem-estar é reconhecido como um direito humano, como definido no Artigo 25:

“Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade<sup>1</sup>.”

No Brasil, o direito à saúde foi uma conquista do movimento da Reforma Sanitária, contemplado na Constituição Federal de 1988, que estabeleceu no seu artigo 196:

“Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação<sup>2</sup>.”



No Art. 198 da atual Constituição brasileira<sup>2</sup> é institucionalizado o sistema único, sendo uma de suas diretrizes, “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais”. O Sistema Único de Saúde foi concretizado com as leis ordinárias que estabeleceram as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes<sup>3</sup>, participação da comunidade na gestão do SUS e os recursos financeiros na área da saúde<sup>4</sup>.



A abrangência do direito humano à saúde de forma integral nos remete ao entendimento de saúde como um estado dinâmico de completo bem estar físico, mental, espiritual e social, e não somente a ausência de doenças ou enfermidades. Rotineiramente ao pensar saúde é frequente nos limitarmos às questões físicas e mentais. Mas os direitos básicos que se referem ao aspecto social como educação, saneamento básico, atividades culturais e segurança são necessários por serem determinantes para a qualidade de vida e menor frequência de agravos à saúde. Além destes, o estado dinâmico de bem-estar espiritual precisa ser contemplado.



O aspecto espiritual é relevante e está presente em todos os homens, independentemente de sua filiação religiosa. A cultura brasileira é espiritualizada e, segundo dados do Censo Demográfico de 2010, aproximadamente 80% da população brasileira declarou ter uma religião. Atualmente, já é conhecido que a fé tem sido identificada como poderosa força mobilizadora na vida das pessoas de forma individual e coletiva. Uma dificuldade é que nem sempre os profissionais e trabalhadores da área da saúde foram treinados para esta abordagem, seja no curso de graduação, pós-graduação ou em programas de educação continuada.

É necessário que preparemos toda a equipe de saúde desde a formação para entender que o componente espiritual faz parte da discussão de saúde e da qualidade de vida. Na atenção primária desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde, incorporar nas consultas e procedimentos de saúde perguntas sobre religião e espiritualidade. Outra ação pertinente é investir na educação em saúde que contenha instrumentos teóricos e práticas para a abordagem da dimensão espiritual com a população cuja abrangência deve chegar às escolas, residências e ambientes de trabalho da área de atuação.

Na atenção terciária, durante a internação hospitalar, a força da espiritualidade pode ajudar a lidar com a dor. Os portadores de doenças graves vivem crises subjetivas intensas e mergulham com profundidade em dimensões inconscientes da subjetividade. É nessa elaboração subjetiva profunda que são construídos novos sentidos e significados para suas vidas, capazes de mobilizá-los na difícil tarefa de reorganização do viver exigida para a conquista da saúde e da qualidade de vida.

Há uma milenar tradição do uso da espiritualidade e da religiosidade no enfrentamento dos problemas de saúde, através da fé. Jesus nos falou “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta” (Mateus 7:7)<sup>5</sup>. No Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XXV, Buscai e achareis, no item 5, Alan Kardec nos ensina que:





Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus significam: Pedi a luz que vos clareie o caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e as tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-vos e, como o anjo de Tobias, vos guiarão; pedi bons conselhos e eles não vos serão jamais recusados; batei à nossa porta e ela se vos abrirá; mas pedi sinceramente, com fé, confiança e fervor; apresentai-vos com humildade, e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e as quedas que derdes serão o castigo do vosso orgulho.<sup>6</sup>

A conquista do direito humano a uma saúde integral passa também por incorporar a relação que existe entre saúde e espiritualidade na formação e educação continuada dos profissionais de saúde e na educação em saúde para a população, como práticas do Sistema Único de Saúde. Peçamos a Deus que, com sua infinita sabedoria e amor, nos conceda a oportunidade de aprender a importância da dimensão espiritual e da fé na nossa busca por saúde e qualidade de vida,

amando a DEUS sobre todas as coisas, e ao outro como a nós mesmos!

## Referência

[1] DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris.1948.Em: <http://www.dudh.org.br/wpcontent/uploads/2014/12/dudh.pdf> ↑. Acesso:24/07/2020.

[2] Brasil. Constituição Federal. Em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso:24/07/2020.

[3] Brasil. Lei 8080/90, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso:24/07/2020.

[4]Brasil. Lei 8142/90. En: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm), Acesso:24/07/2020.

[5] BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil,1969.

[6]Kardec, A. - O evangelho segundo o espiritismo. Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1996 [1866]. 112.ed. Tradução de Guillon Ribeiro da 3.ed. francesa.

\*Professora Doutora do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. Presidente da Associação Médica Espírita de Sergipe.



# BREVE HISTÓRIA DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

*Rivaldo Sávio de Jesus Lima*

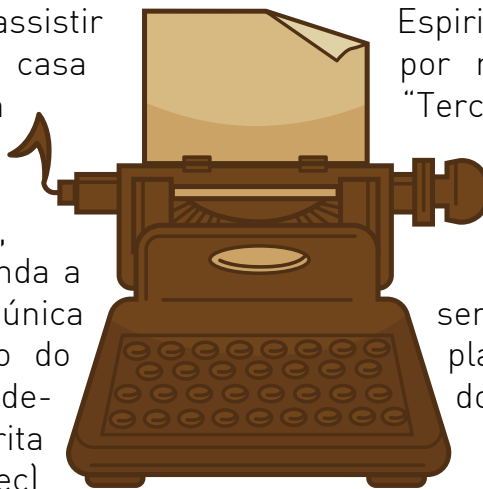
Membro da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

A Europa inteira, nos idos de 1853, estava encantada com o fenômeno das “mesas girantes e dançantes”. Em Paris, por exemplo, tal fenômeno era considerado recreação. Quanto aos acadêmicos, a maior parte deles desdenhava o fenômeno, que considerava charlatanice. Mesmo assim, as mesas girantes eram tratadas, por muitos estudiosos, como um fenômeno sério a ser investigado. Os magnetistas, por exemplo, acreditavam ser o fenômeno consequência da ação de um fluído magnético ou elétrico, ou até de outra substância desconhecida. Vale ressaltar, que o Magnetismo foi iniciado por Franz Anton Mesmer (1733-1815), médico austríaco, que, em 1779, publicou em suas memórias a existência de um “fluido universal”, o qual poderia ser utilizado na cura de doenças. No início do século XIX, essa concepção estava muito difundida na Europa, sendo natural que o fenômeno das “mesas girantes”, surgido em torno de 1850, nos EUA, e depois, em 1853, no continente europeu, fosse classificado como uma nova propriedade do magnetismo animal. As experiências com magnetismo animal extrapolaram para o hipnotismo, levando os pesquisadores a depararem-se, frequentemente, com fenômenos que iam além dos seus domínios, tais como telepatia, visão com as pontas dos dedos, clarividência etc, os quais suscitavam (como maior frequência) a hipótese do espírito como possível explicação. (FERREIRA, 1995).



O professor Hippolyte Léon Denizard Rivail também acreditava na hipótese dos magnetistas, pois desde os 19 anos de idade, se interessava por essa teoria. Diante desse fato, seu amigo Fortier, também magnetizador, trouxe para Rivail (no final do ano de 1854), a seguinte notícia: as “mesas girantes” também “falavam”, isto é, quando interrogadas, respondiam de forma inteligente. No entanto, Rivail, com sua lógica austera, não acreditara no relato de imediato, resolvendo, então, ver o tal fenômeno de perto (WANTUIL & THIESEN, 2004).

Dessa feita, aceitou o convite, em maio de 1855, para assistir ao fenômeno da mesa na casa da Senhora Plainemaison em Paris. Viu também as respostas inteligentes que, por intermédio de pancadas, a mesa fornecia, e assistiu ainda a alguns ensaios de escrita mediúnicamente numa ardósia, com o auxílio do primitivo processo da “cesta-de-bico” (corbeille-toupie), descrita por Rivail (já como Allan Kardec) em O Livro dos Médiuns, em 1861.



Após tal reunião, o próprio Rivail confessa entrever naquela reunião, tida por muitos, como passatempo, como “qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a me investigar a fundo” (WANTUIL & THIESEN, 2004).

Já em 1856, nas sessões na casa da família Baudin, Rivail encontrou ambiente ideal para os seus estudos, conforme ele próprio descreve na sua primeira obra sobre o Espiritismo: O Livro dos Espíritos, de 1857. Assim, após diversas sessões, partindo das suas observações, pode o professor Rivail concluir que, realmente, eram os espíritos (de pessoas mortas) a causa inteligente dos efeitos físicos ali apresentados. Rivail, então, começou a fazer uma série de perguntas objetivas, porém, de caráter investigativo,

sobre problemas diversos, em que os espíritos comunicantes respondiam “com precisão, profundidade e lógica”. Diante de tamanhas revelações, teve a ideia de publicar os ensinamentos recebidos, e por ele codificado, para conhecimento de todos no paradigmático Livro dos Espíritos.

Partindo das perguntas propostas por ele, e das respostas claras e, ao mesmo tempo, profundas, emitidas pelos espíritos, nas diversas sessões mediúnicas, começou Rivail a deduzir as leis que regem esses fenômenos e cria, portanto, admiráveis aspectos filosóficos e uma doutrina (o Espiritismo) que passa a ser encarada, por muitos, como consoladora (a “Terceira Revelação”), voltada para a esperança e solidariedade humana, desvelando um mundo espiritual, que, dialeticamente, acaba dando sentido a muitas questões do plano terreno, vivencial e material do ser humano.

Depois desse livro, Kardec desenvolve outros sobre a mesma égide da codificação, com cunho científico e filosófico. Foram os seguintes: O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863), Céu e Inferno (1865), A Gênese e os Milagres Segundo o Espiritismo (1867) e, depois do desencarne de Kardec, um apanhado de textos reunidos por seus amigos, e denominados Obras Póstumas (1869).

## Referência Bibliográfica

FERREIRA, Luiz Otávio Saraiva. **Portal do Espírito**. Obtido em <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/ciencia/bibliografia.html> Campinas. SP, junho de 1995.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução: Salvador Gentile. 6ª ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1978.

WANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco. **Allan Kardec, o Educador e o Codificador**. Vol. I. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.







# DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

**Tatiane Gonçalves Miranda Goldhar**

Associação Jurídica Espirita de Sergipe (AJE)

A dignidade da pessoa humana é hoje um valor ético e universal, reconhecido no art. 22 da Declaração Universal dos Direitos do Homem e também é um princípio jurídico fundamental do atual ordenamento jurídico brasileiro, consagrado no art. 1º, inciso III, da Constituição Federal de 1988.

Por mais basilar e estruturante que pareça a constatação da dignidade do ser humano, o reconhecimento dela como princípio, como mandamento de otimização de um valor máximo e fundante, é fruto de árduas conquistas, de muitas lutas e massacres que vitimaram indivíduos ao longo da história da humanidade. Na verdade, antes de ser considerada uma regra normativa ou princípio, o valor da dignidade precisou ser maturado e construído na mente humana ao longo de séculos.

Para nós, na contemporaneidade, reconhecê-la como algo ínsito da própria condição do ser é um pensamento natural, mas

nem sempre foi assim. Basta lembrarmos, por exemplo, da perseguição dos cristãos, mulheres e crianças durante a Idade Média pela recém fundada Igreja Católica; dos astecas pelos conquistadores espanhóis no século XVI; da escravidão dos negros e dos povos indígenas no Brasil; dos judeus na Alemanha sob o comando de Hitler.

No que tange a dignidade feminina, em particular, observa-se que a mulher, no Brasil, alçou à condição de sujeito de direitos com o voto na Constituição de 1934<sup>1</sup> e, na década de 70, com a lei do “desquite”, de modo que antes era apenas um apêndice do seu marido e senhor. Já a criança e o adolescente tiveram sua dignidade juridicamente positivada com o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990.

A história da humanidade é permeada por discriminação, a revelar um desconhecimento da dignidade do indivíduo, ora calcado em motivos raciais, ora por crença religiosa, etnia, gênero, enfim, onde há diferença, grassa a desigualdade. Assim, justifica-se a busca pela garantia do princípio da dignidade para reafirmar que todos somos iguais perante a lei e a dignidade é mandamento a ser garantido e materializado pelo Estado, através de programas e políticas sociais e pela sociedade, enquanto ser coletivo, em atenção ao princípio da solidariedade (artigo 3º, inciso I, da Constituição Federal).

Essa máxima advém também do reconhecimento cristão que todos somos iguais perante o Criador: Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas (questão 1 do Livro dos Espíritos). Do mesmo modo que o sentimento de justiça é inato, pois “Deus colocou no coração do homem” (questão 873, LE), mas apenas com o progresso moral é que se dá a exteriorização dessa verdade, desse sentimento.



O conceito de dignidade da pessoa humana, que também é inato, substancia-se, pois, com lutas e conquistas, torna-se um valor social e assim ingressa na ordem jurídica (fato-valor-norma, segundo a teoria tridimensional do Direito de Miguel Reali). Apesar de tantos avanços, no mesmo mundo, ainda convivemos com desigualdades e desrespeitos a esse conteúdo mínimo de cada indivíduo, pilar tão estruturante da personalidade humana.

A crença judaico-cristã contribuiu sobremaneira para a formação do conceito de dignidade da pessoa humana, na medida em que, em razão de terem sido concebidos à imagem e semelhança de Deus, todos os homens são iguais, independentemente dos bens materiais ou títulos que possuem na comunidade em que vivem.

Muito interessante também observarmos o conceito de dignidade da pessoa humana, para o filósofo prussiano Immanuel Kant, na obra “Fundamentação da Metafísica dos Costumes”. Para Kant, a vontade que move o ser humano para a ação, disfarçada em bons propósitos, esconde a intenção verdadeira daquele que está calcada nas suas preferências individuais e egoísticas, ou seja, Kant entende que o homem age sem compromisso com a boa vontade e com a lei universal.<sup>2</sup>

Caberia ao homem agir simplesmente motivado pelo dever moral e de ser bom, desapegando-se de suas necessidades temporais e individualistas. Esse dever puro (imperativo categórico) é o agir de acordo com a lei universal, e assim Kant nos remete ao conceito de dignidade humana. A lei universal, por sua vez, não tem conteúdo pré-determinado e se completa pelo questionamento da bondade e da utilidade da ação humana perante outro. A ação é boa quando se aplica em toda e qualquer circunstância.

Para Kant, a dignidade do homem é respeitá-lo e considerá-lo como um fim em si mesmo e nunca como um meio para alcançar algo. Além desse elemento finalístico, outro importante para realizar a dignidade humana é a autonomia da vontade, que vem de um ato racional, ou seja, o indivíduo é o centro supremo do dever e ele deve se autodeterminar de forma racional e livre.

León Denis entende que a responsabilidade por seus atos torna o indivíduo digno e moralmente correto:

A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem ela, não seria ele mais do que um autômato, um brinquedo das forças ambientes; a noção de moralidade é inseparável da de liberdade. A responsabilidade é estabelecida pelo testemunho da consciência, que nos aprova ou censura segundo a natureza de nossos atos.<sup>3</sup>

O conceito de dignidade da pessoa humana em León Denis carrega, de certo modo, os conteúdos trazidos por Kant de dever ético e autonomia da vontade como pressuposto da liberdade de agir.



Joana de Angelis, num belíssimo ensaio sobre a “dignidade moral”, lembra-nos que a dignidade moral da pessoa humana é a base para uma sociedade próspera e feliz<sup>4</sup> e que “a dignidade ainda é tesouro conhecido com reservas, possuindo, no entanto, as imensas fortunas da honradez e do alto significado existencial a que todos os seres estão destinados”<sup>5</sup>. É dizer: a cada um de nós cabe o empenho em vivenciar a dignidade moral a fim de conseguirmos a consagração da dignidade moral social em nossa comunidade, através do reconhecimento no outro como sujeito de direitos em igualdade de condições.

Nesse sentido, Jesus, por excelência, foi o maior mestre no ensino do conceito de dignidade humana, na medida em que, com seu amor, tratou todos de forma digna, respeitando as condições morais e intelectuais de cada ser que ajudou, e além disso, soube dar a cada um segundo suas necessidades e capacidade de compreensão, ensinando-se que todos, sem exceção, são dignos de amor e respeito, pela irmandade que os une a Deus.



Ao nos ensinar a “amar ao próximo como a nós mesmos” legou-se o melhor parâmetro para o conceito de dignidade na medida em que reconhecê-la no outro é apanágio do reconhecimento dessa condição em nós próprios. A parábola do bom samaritano é um exemplo de reconhecimento à dignidade do outro à margem do caminho (Lucas 10:30-35). Encontramos também o precioso resgate da dignidade do filho pródigo por seu pai, ao recebê-lo no lar após as necessárias experiências que aquele espírito precisou vivenciar (Lucas 15:11-32).

Além das parábolas, Jesus exemplificou e consagrou a dignidade ao tratar com respeito a mulher adúltera (João 7:53 até 8:1-11), o cego de Jericó (Marcos 10:46-52, Mateus 20:29-34 e Lucas 18:35-43), os leprosos (Mateus 8:1-4, Marcos 1:40-45 e Lucas 5:12-16), e todos aqueles com quem cruzou e identificou um sujeito em construção, cuja essência deve ser acolhida, em nome da dignidade.

Dessa forma, conclui-se que a compreensão da dignidade da pessoa humana sempre esteve no homem, ínsita na consciência, em todas as épocas, mas sua consagração no Direito, como norma e princípio, é uma conquista histórica que possibilita, através dos processos de burilamento da personalidade, o progresso moral que o homem realiza amiúde em sua jornada evolutiva, tanto em benefício individual quanto social.

## Referência Bibliográfica

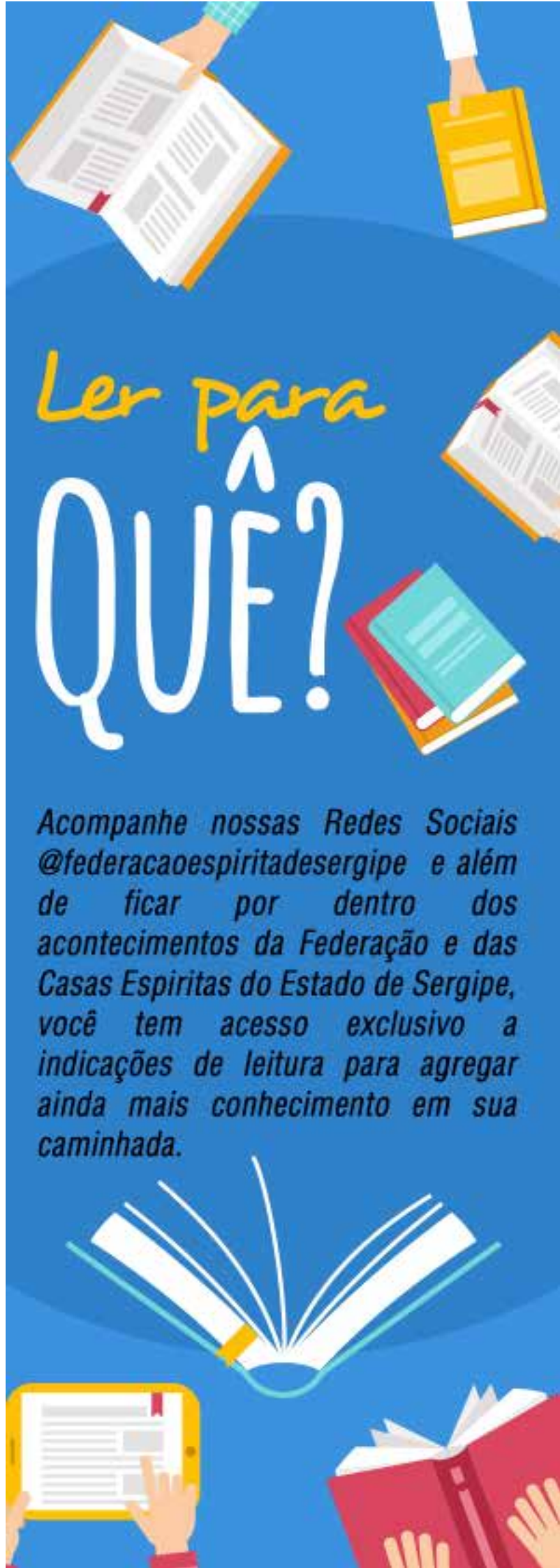
1 O voto feminino no Brasil foi conquistado em 1932 e incorporado à Constituição de 1934 como facultativo, todavia, somente o Código Eleitoral de 1965 equiparou o voto feminino ao dos homens.

2 RIBEIRO, Bruno Quiquinato. A dignidade da pessoa humana em Immanuel Kant. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 17, n. 3223, 28 abr. 2012. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/21605>. Acesso em: 26 jul. 2020.

3 DEBIS, Léon. O problema do ser, do destino e da dor. Traduzido do Francês. 1905, p. 319. Disponível em [http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/D\\_autores/DENNIS\\_Leon\\_tit\\_Obras/DENIS\\_Leon\\_tit\\_O\\_Problema\\_do\\_Ser\\_do\\_Destino\\_e\\_da\\_Dor\\_texto\\_completo.pdf](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/D_autores/DENNIS_Leon_tit_Obras/DENIS_Leon_tit_O_Problema_do_Ser_do_Destino_e_da_Dor_texto_completo.pdf) Acesso em 27 de julho de 2020. . DENIS, Léon. O problema do ser, do destino e da dor. 1. edição da coleção Léon Denis. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Terceira parte, cap. 22, p. 477.

4. Revista O Reformador Disponível em <http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/revistas/2012/WebSearch/page.php?pagina=246>. Acesso em 27 de julho de 2020, p. 246

5 Revista O Reformador Disponível em <http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/revistas/2012/WebSearch/page.php?pagina=246>. Acesso em 27 de julho de 2020, p. 247.



**Acompanhe nossas Redes Sociais @federacaoespiritadesergipe e além de ficar por dentro dos acontecimentos da Federação e das Casas Espiritas do Estado de Sergipe, você tem acesso exclusivo a indicações de leitura para agregar ainda mais conhecimento em sua caminhada.**



# Os Direitos Humanos

**Lúcio Maranhão**

Médico oftalmologista, Trabalhador da Casa Espírita, Francisco Peixotinho Lins, Membro da AME-PE.

Após toda crise, surgem novos ideais que defendem a dignidade de cada ser humano. Assim ocorreu após a segunda guerra mundial, quando em 1945 foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU) e em 10 de dezembro de 1948, redigido o primeiro manifesto sobre “Os Direitos Humanos”.

Essa Carta Magna afirma os direitos fundamentais de cada ser, com 30 artigos que falam de: dignidade, igualdade dos direitos entre homens e mulheres, liberdade, propriedade, nacionalidade, liberdade de expressão, entre outros. Porém, sabemos que ainda hoje,

nem sempre o que está no papel é praticado de fato em alguns países. Essa bela carta magna escrita pelos homens, deve um dia passar do papel para a consciência e coração das pessoas, somente assim trará os efeitos benéficos dela. Mas já foi sem dúvida um passo importante dado pelos homens.

Paralelo às leis dos homens, existem as leis Divinas, perfeitas e imutáveis, como descrito no Livro dos Espíritos (questões 615 e 616). Se as leis dos homens podem ser falhas, as leis de Deus nunca falham, trazendo de forma JUSTA toda colheita de uma semeadura livre do ser humano.



Gostaria de fazer um paralelo entre a Carta Magna de 1948 e algumas leis divinas citadas no Livro dos Espíritos (Livro terceiro - Leis Morais):

Os artigos 1º e 2º dessa carta falam de liberdade. A Doutrina Espírita vem nos revelar uma lei também em que todos nós estamos inseridos, a Lei de Ação e Reação. Tudo que o homem semear, isso também ceifará (Gálatas 6;5-10), se conseguirmos assimilar esta regra em nossas vidas, poderemos frear muitos maus impulsos ou vícios, pois ao entender que colheremos lá na frente o que estamos fazendo hoje, estaremos entendendo que somos herdeiros de nós mesmos e que tudo está escrito na consciência, que é onde estão as leis divinas (questão 621 do Livro dos Espíritos). Esta consciência funciona assim, se ouvirmos a ela e decidirmos mudar nossa rota para melhor, o PAI nos dá essa liberdade de corrigir falhas através de nossas próprias atitudes, “o amor cobre

uma multidão de pecados” (Tiago 5;20). Caso sejamos rebeldes ou não, despertemos para essa Lei Divina de Ação e Reação e decidirmos continuar a prejudicar irmãos, essa Lei irá agir em nós! Poderá ser por uma futura reencarnação dolorosa ou a começar nesta encarnação mesmo, trazendo desgostos e vazios, não criados pelo PAI, mas por nós mesmos.

Entendemos assim que a dor tem uma função de resgate e não punição, como alguns podem pensar inadvertidamente. Nosso PAI é amor, não pune, mas educa! A Lei de Ação e Reação não funciona apenas para o mal, mas para o BEM também. O retorno por boas ações se dará por maior proteção, pois estará mais conectado aos bons espíritos, como também mais oportunidade de trabalho no BEM! Isso mesmo, não se surpreenda sobre isso que falei, temos a impressão errada às vezes, trazida pelas religiões há séculos sobre o “descanso no paraíso”, isso de fato não existe em



mundos superiores, o trabalho no BEM é uma verdadeira benção para os espíritos nobres, não é nenhum peso, pois já fazem por amor. Nós, ainda imperfeitos e preguiçosos às vezes, refletimos esse “céu parado”, quando na verdade é bem ativo em dedicação e trabalho para os mais necessitados, isto é, nós! A espiritualidade tenta nos ajudar de várias maneiras, graças a Deus que é assim. Para provar isso, lembremos do que Jesus disse “Aquele que tem, será dado ainda mais.” (Mt.13;12).

O artigo 3º da carta da ONU, fala sobre o direito à vida. Esse é um ponto importante de abordar: quem de nós tem o direito de interromper a vida de um ser que está sendo gerado? Pela carta da ONU, esse ser pequeno possui seus direitos e estes devem ser respeitados. Trazendo o Evangelho de Jesus para essa

situação, quando o Mestre fala: “Faça ao outro aquilo que queria que vos fizesse” (Mt.7;12), nos colocando no lugar daquele espírito em gestação (você já passou por essa fase), duvido que você concordaria em ser abortado. Essa frase do Mestre pode nos salvar de muitas obsessões futuras pesadas, de perseguições implacáveis pelo espírito que foi abortado, pois foi-lhe tirado o direito de viver na carne. O alerta é importante, pois são processos difíceis de sofrimento, tanto para quem foi abortado, como para quem abortou. Pesquisas mostram que o pós aborto nas mulheres, ocasiona inúmeros tormentos de ordem psíquica, vazios, angústia e tristeza, sem dúvida pela culpa na consciência aliado aos processos obsessivos de



ordem espiritual.

Como aliviar? Amando novamente! Dando uma nova chance

de recomeçar, se não é possível mais gerar fisicamente um filho, poderá adotar uma criança ou cuidar de várias em um trabalho de caridade. O PAI sempre nos dá uma chance de recomeçar! Pelo exemplo e amor, poderemos amortecer e transformar o coração daquele que foi abortado; o exemplo vale mais que palavras.

O artigo 18 fala sobre o direito a livre escolha de religião e pensamentos. Vemos hoje no mundo uma intolerância a atos racistas e de preconceitos a qualquer pessoa, independente de gênero, raça, cor ou credo. Sei que ainda há muito a melhorar quanto a esse aspecto, infelizmente ainda vemos atos de humilhação e preconceito diante do próximo, porém há um novo lado surgindo, a não aceitação mais

desses tipos de comportamentos, isso significa um progresso na



humanidade.

Kardec pergunta na questão 803 no Livro dos Espíritos: “Somos todos iguais perante Deus?” A resposta é interessante, pois começa dizendo que sim, pois todos teremos o mesmo fim, já que suas leis são para todos. Reflitamos, todos teremos o mesmo fim, significa que todos alcançaremos a felicidade plena! Pois se essa é uma Lei de Deus, o FIM não será morte, mas a vida e esta em abundância, como falou Jesus em Jo:10;10. Chegaremos ao mesmo ponto, todos, seja rico, pobre, branco, negro, hétero, homoafetivo, todos nós chegaremos ao mesmo ponto! Para uns o caminho será mais longo, para outros mais curto, tudo dependerá de nossas escolhas que influenciarão nossos atos nesta vida. Se eu já começo tendo preconceito com algum irmão, estou desejando me afastar dele, logo me afasto do Pai, logo esse caminho será mais longo! A lei de igualdade, uma lei divina, é para todos e assim deve ser





compreendida.

O artigo 26 fala que todos temos direito à educação. Nem sempre é o que vemos no mundo, mas outra lei divina existe e que não falha como as leis dos homens, a lei de progresso! O progresso se dá de duas formas: intelectual e moral. A busca do conhecimento fez com que os homens evoluíssem muito na parte intelectual, mas a parte moral ficou para trás e precisa ser desenvolvida. O intelecto aliado a moral, faz o homem ascender na escala evolutiva, porém o intelecto sem a moral, faz levar o indivíduo a comprometimentos graves. Por isso a importância de buscar melhorarmos. A medida que vou avançando na compreensão (intelecto), vou tendo mais capacidade de escolha entre o bem e o mal, essas escolhas irão definir nosso avanço moral.

Se todos nós temos o direito à educação pela carta da ONU, que possamos buscar essa educação do espírito, através das asas do intelecto

e da moral. Para isso estamos aqui, neste mundo, lendo este artigo ou estudando, vendo palestras, não são para ficarem apenas na teoria, mas para podermos utilizar na prática do dia-a-dia, diante das situações que estão a nossa frente. Façamos boas escolhas.

Mais uma vez estamos inseridos nas leis dos homens, como na de Deus. A dos homens no mostram nossos direitos de homens, as de Deus nos mostram os homens em seus direitos, a serem felizes, a terem força, vida em abundância, caso decidam seguir pelo livre arbítrio, caso contrário o PAI agirá impondo meios para nós escolhermos (pela dor talvez) nosso caminho, sem nunca impor, mas fazendo-nos ver a necessidade de caminharmos junto ao bom pastor. Em uma lei que é, às vezes, falha (homens) e tendo uma outra perfeita, que nunca falha. Que possamos ir atrás de nossos direitos humanos e de se ligar cada vez mais com nosso PAI através de suas leis!



Campanha  
**CARIDADE SE FAZ,  
NÃO APENAS SE PENSA**



Precisamos de sua  
**Solidariedade!**

Doe alimentos para o  
movimento espírita ou faça  
sua doação através de  
depósito bancário

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
AGÊNCIA 2382 | CONTA 11097-9  
OPERAÇÃO 013 - POUPANÇA  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CNPJ 13.120.688/0001-95

BANESE  
AGÊNCIA 015 | CONTA 100744-7 | TIPO 03  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CNPJ 13.120.688/0001-95



# A Música como um Catalisador de Vibrações Sublimes

*Por Fábio Fontes\**

Núcleo de Artes e Eventos da FEES

Desde que me tornei espírita, venho consolidando cada vez mais um entendimento que alimenta minhas ações dentro deste desafiador e admirável movimento: a arte é uma importantíssima ferramenta para se burilar no ser os três pilares em que se sustenta a Doutrina Espírita – religioso, filosófico e científico – sendo a música a expressão artística que mais se alinha a este propósito.

Considerando-se o aspecto religioso, a música cai como uma luva na facilitação do equilíbrio entre razão e emoção nos momentos de oração, desde que escolhida e tocada com a sensibilidade que o momento pede. Desta maneira, é possível alinhar os conteúdos racionais contidos na prece aos sentimentos despertados pelas harmonias musicais e melodias emanadas no ambiente em que a oração se desenvolve, seja individualmente ou de maneira coletiva. Além disso, é comum se observar temas religiosos sendo abordados em canções tocadas nos momentos de evangelização infantil ou em palestras e seminários espíritas, contribuindo de maneira expressiva para a compreensão da importância da religiosidade na jornada evolutiva de cada um de nós.

Da mesma maneira, as canções que tratam da temática espírita têm grande potencial de suscitar questões filosóficas que podem estar adormecidas em distantes recônditos do ser. Essas questões muitas vezes são abordadas em livros e em palestras de forma racional, mas somente ao serem apresentadas artisticamente, numa canção comovente ou pujante, por exemplo, é que sensibilizam os corações mais resistentes a uma mudança de postura que provoque novos resultados dentro da jornada empreendida. Isso só é possível porque a música alcança na alma paragens onde a palavra pura e simples não chega.



Já o terceiro pilar de sustentação do espiritismo acima apontado, o científico, está linearmente em consonância com o que se demanda dessa sinergia com as expressões musicais. Não é raro em reuniões mediúnicas termos momentos em que a comunicação entre o plano espiritual e o plano material sofre um abalo e, semelhante a um portal que se fecha, param de ocorrer. Em muitos casos, esse problema é solucionado a partir de uma canção entoada com o coração transbordando caridade e compaixão, construindo uma espécie de ponte vibratória que permite que o contato seja restabelecido. Em outros casos, a música serve de recurso para a sensibilização de espíritos endurecidos na ignorância das paixões inferiores, a fim de se obter a aceitação da mensagem de conforto e esperança. Assim, pode-se promover o alvorecer dos primeiros raios de luz após longos períodos mergulhados nas sombras de uma madrugada aparentemente interminável. Como se vê, a música atua de maneira fundamental também no aspecto científico da Doutrina Espírita.

Essas são apenas algumas aplicações da música dentro do universo do Movimento

Espírita e não se pretende encerrar o assunto aqui, até porque existem outras formas de propor ações musicais dentro do contexto espírita. Essa proposta pode até ser feita como forma de entretenimento, seja ao ter sua apreciação por meio de arquivos de áudio, seja em eventos como festivais, shows ou eventos sociais. O importante nisso tudo é termos consciência do que se seleciona para tocar e ouvir, pois considerando que somos energia e que tudo o que nos rodeia também o é, quanto melhores forem as vibrações hauridas das músicas que nos alinhamos, melhores serão as energias com as quais faremos sintonia e, desta forma, teremos à mão um poderoso catalisador de bons fluidos e vibrações sublimes.

\*Fabio Fontes é médico e músico, nascido em Aracaju/SE, mas mora em Curitiba/PR desde 2006. Tornou-se espírita, em 2009, quando iniciou os estudos e trabalhos no Centro Espírita Luz da Caridade, no qual se mantém até a atualidade, como coordenador do grupo de pais da evangelização infantil, trabalhando também no grupo mediúnico O Semeador e no grupo de visita ao asilo Vovó Joana. Atualmente, compõe o grupo musical do Encontro Espírita de Verão -EEV e a Banda Alma Sonora, com a qual faz apresentações voltadas para eventos espíritas.



# PODER E RESPONSABILIDADE

*Luciano Paz Xavier*

Coordenação de Família (FEES)

Mas Jesus, chamando-os disse: “Sabeis que os governadores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por muitos”. (Mateus 20:24-28)

Deus não dá poder a ninguém, dá responsabilidades. Poucos conseguem entender e vivenciar tal realidade. É comum pais acharem que mandam na família, chefes acharem que mandam nos seus subordinados, governantes acharem que mandam no povo que os elegeu. Não podemos confundir respeito e hierarquia com submissão e tirania. A visão divina apresenta o outro lado do entendimento: pais que são responsáveis por sua família; chefes que são

responsáveis pela sua equipe; governantes que são responsáveis pelo seu povo.

Poder e responsabilidade têm conotações bem diferentes. O poder pressupõe alguém que manda e é servido. Na responsabilidade, o dever de servir. Jesus foi o maior exemplo do antagonismo dessas duas atitudes. Enquanto os poderosos da sua época esperavam um mensageiro rico, poderoso e que viesse dar-lhes sustentação aos abusos

de toda espécie, dominando os povos ao invés de serem dominados, veio Jesus, anunciando que “o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo”.



Quantos de nós já entendeu essa lição? Geralmente ficamos felizes quando servimos ou quando somos servidos? Servir nosso próximo gera cansaço ou satisfação? São perguntas que devemos nos fazer. Mas para sermos bons servos não precisamos ser submissos à vontade dos outros. Servir não é fazer tudo o que os outros desejaríamos que fizéssemos ou ser submissos ao que os outros mandem. Jesus atendia a todos, mas não curava a todos. Servir é praticar a vontade de Deus no nosso dia-a-dia.

Saber servir é a consequência direta do amor ensinado por Jesus. Aquele que ama, serve sem dor, sem achar-se humilhado. Compreende que se Deus cuida de nós, porque não devemos cuidar também dos nossos irmãos? “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir...”, acrescenta Jesus.

Nosso modelo é Jesus. E se Ele não veio para ser servido, que diremos de nós? Servir ao próximo deverá ser sempre o norte de nossas decisões. Se a farinha é pouca, vamos dividir igualmente para que todos comam do pirão. Sintamos compaixão daqueles que ainda não entenderam essa questão sublime, lutando pelos primeiros lugares e buscando sempre serem servidos.

Infelizmente a cultura moderna elegeu

tipos de vencedores diferentes do exemplo e dos ensinamentos de Jesus. Vivemos a busca de sermos os melhores, os que mais ganham, os que mais aparecem. Ninguém quer ser o servo ou o último. Ou quando muito, queremos servir os melhores que nós, esquecidos que não são os sãos que precisam de médico.

Vale aqui lembrar a narrativa de Santo Agostinho sobre Jó: “Tendo chegado ao último grau da abjeção e da miséria, deitado sobre uma estrumeira, disse ele [Jó] a Deus: “Senhor, conheci todos os deleites da opulência e me reduzistes a mais absoluta miséria; obrigado, obrigado, meu Deus, por haverdes querido experimentar o vosso servo!”<sup>1</sup>



Jó soube tirar o ensinamento daquela lição, mas os relatos que nos chegam do mundo espiritual são de multidões de atormentados que lá chegam por terem perdido a sublime oportunidade de servir, esquecidos de que Deus lhes deu apenas responsabilidades.

<sup>1</sup> Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. V – Bem aventurados os aflitos. O mal e o remédio.



# A PORTA ESTREITA: A ESCOLHA É NOSSA

*Selma Amorim*

Coordenação de Atendimento Espiritual.

Quando pensamos em estudar e experienciar, a máxima trazida por Jesus, através de Mateus, 7:13 – 14, veio à mente o modelo atual das portas estreitas e largas. O axioma nos ensina que:

13. "Entre pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela.

14. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram."

Em trazendo, a assertiva do Mestre para a nossa realidade premente, poderíamos dizer que passar pela porta estreita com tamanha fila de seguidores, levaria tempo e temos pressa... A porta "larga" dá acesso com mais rapidez e fluidez... E, aí devemos escolher... A Porta Estreita ou a porta larga? A escolha é nossa, o livre arbítrio está posto... Depende de nós! E agora?

Voltando ao Evangelho, buscamos uma combinação dos ensinamentos deixados pelo Meigo Rabi da Galileia, através dos evangelistas Mateus e Lucas, e fomos buscar de igual modo as reflexões trazidas pelo Espírito Emmanuel, no livro "Vinhas de Luz," capítulo 20, que também alude ao Evangelho de Lucas, 13:23-24.

Visitamos o capítulo VII do Livro dos Espíritos, intitulado: Retorno à vida corpórea, precisamente as questões 330-360, para singelamente compor este texto, avocando os ensinamentos exarados no subtema: Prelúdio do Retorno, trazidos pelos Espíritos, através do codificador Allan Kardec.

Com este breve passeio pela literatura Espírita encontramos os elementos basilares para melhor entender e fazer a escolha: Porta Estreita ou Porta Larga?

Jesus nos disse: “Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.” (Lucas:13:24)

No Livro dos Espíritos (330-360), os benfeitores espirituais nos ensinam a necessidade das nossas escolhas para avançarmos na linha evolutiva. A pergunta 340, origina resposta esclarecedora.



É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?

“Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar.”

Da lição exarada podemos apreender que a viagem é temerária e requer do viajante fazer escolhas que dependerá exclusivamente dele. Duas opções foram apresentadas: Porta Estreita e Porta Larga. Para o espírito reencarnante, a expectativa é de oportunidade de progresso.

Jesus continua nos ensinando...

“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram. Quão pequena é a porta da vida! Quão apertado o caminho que a ela conduz! E quão poucos a encontram!” (Mateus, 7:13 e 14.)

Tendo-lhe alguém feito esta pergunta:

“Senhor, serão poucos os que se salvam?” — Respondeu-lhes ele: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois vos asseguro que muitos procurarão transpô-la e não o poderão.”

Face a assertiva do Mestre, depreende-se que, o espírito quando se compromete com o planejamento reencarnatório, mesmo conhecedor do compromisso assumido, munido de coragem e fé, depara-se com a dualidade dos eflúvios dos dois mundos. A escolha será decisiva para a alma em ajuste.

A porta larga e sua facilidade de acesso, apresenta-se com atrativos, que por vezes inibe o ato volitivo de acertar.

O vaso frágil, que se reporta a vulnerabilidade da criatura humana, com as suas idas e vindas nas existências corpóreas, esquecendo o acordado, fazendo



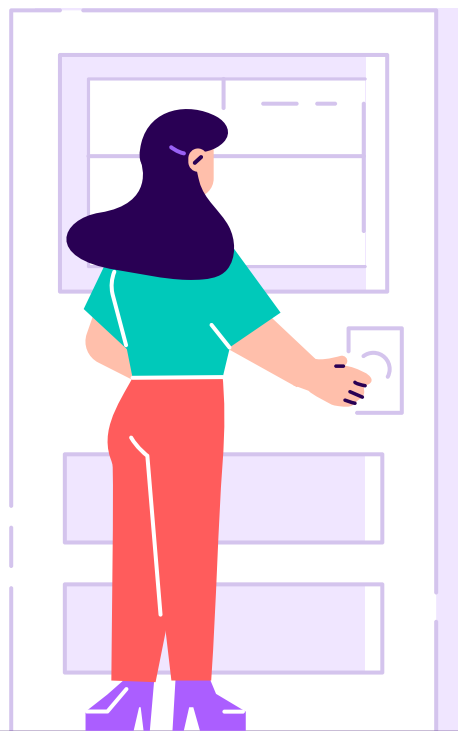


a escolha equivocada, atraída pelas sutilezas que o plano físico oferece, com as fragilidades das paixões terrenas, somos todos nós. Mais uma vez, o ser em evolução, estaciona na iniquidade do mundo, sem lembrar que Jesus, O Mestre dos mestres, nos conclama a sermos “perfeitos como perfeito é o nosso Pai Celestial”. (Mateus, 5:48).

Emmanuel, no livro Vinhas de Luz, chama-nos a atenção quando exara:

“Fugindo à dificuldade, empenha-se pelo menor esforço. Temendo o sacrifício, exige a vantagem pessoal. Longe de servir aos semelhantes, reclama os serviços dos outros para si. E, no sono doentio do passado, atravessa os campos de evolução, sem algo realizar de útil, menosprezando os compromissos assumidos. Em geral, quase todos os homens somente acordam quando a enfermidade lhes requisita o corpo às transformações da morte.”

Com a afirmativa acima, Emmanuel nos conclama, a perceber a competência de cada criatura encarnada, de fazer suas escolhas, assumindo os erros e acertos. Fazendo jus ao livre arbítrio, acordando do sono letárgico, que conduz a criatura a fugir dos compromissos avocados no planejamento reencarnatório. A escolha é nossa! Continua Emmanuel:



“Larga é a porta da perdição, porque são numerosas as paixões más e porque o maior número enveredo pelo caminho do mal. É estreita a da salvação, porque a grandes esforços sobre si mesmo é obrigado o homem que a queira transpor, para vencer suas más tendências, coisa a que poucos se resignam. É o complemento da máxima: “muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

Aludindo à porta larga, o grande missionário Emmanuel, nos ensina que o acesso escolhido, nos levará a perdição face as facilidades e atrativos que se apresentam. Vale lembrar que somos habitantes de um planeta de expiações e provas. Motivo pelo qual esquecemos de cumprir e fazer cumprir as leis morais preconizadas pelo Meigo Rabi da Galileia, amando a “Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. O acesso à porta larga promove

o desrespeito total a Lei da Natureza, derogando a Lei de justiça, amor e caridade, impeditivo maior de alcançarmos a porta estreita.

“Como estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram”. (Mateus,7:14)

E assim, irmãs e irmãos em humanidade! Vamos fazer a nossa escolha...Porta estreita ou porta larga? O arbítrio é livre. Que Jesus nosso Mestre, Modelo e Guia, nos auxilie nas nossas decisões.

Jesus conosco...Hoje ...Amanhã e sempre!



# EMANCIPAÇÃO DA ALMA – PARTE II

*Coordenadoria de Atividades Mediúnicas*

## V – Sonambulismo:

Kardec, na Pergunta 425 de “O Livro dos Espíritos”, indagou: “O sonambulismo natural tem relação com os sonhos? Como se pode explicá-lo?” A resposta foi: “É um estado de independência da alma, mais completo que no sonho, e então as faculdades adquirem maior desenvolvimento. A alma tem percepções que não atinge no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.”

Continuando, Kardec comenta: “No sonambulismo, o Espírito está na posse total de si mesmo; os órgãos materiais, estando de qualquer forma em catalepsia, não recebem mais as impressões exteriores. Esse estado

se manifesta, sobretudo durante o sono; é o momento em que o Espírito pode deixar provisoriamente o corpo, que se acha entregue ao repouso indispensável à matéria. Quando se produzem os fatos do sonambulismo, é que o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra, se entrega a alguma ação que exige o uso do seu corpo, do qual se serve como se empregasse uma mesa ou qualquer outro objeto material, nos fenômenos de manifestação física, ou mesmo da vossa mão, nas comunicações escritas. Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar e recebem imperfeitamente as impressões produzidas pelos objetos ou causas exteriores, e as comunicam ao Espírito, que, também se

encontra em repouso, só percebe sensações confusas e frequentemente fragmentárias, sem nenhuma razão de ser aparente, misturadas que estão de vagas recordações, seja desta existência, seja de existências anteriores. É, portanto, fácil compreender porque os sonâmbulos não se lembram de nada e de que os sonhos de que conservam a lembrança, na maioria das vezes, não têm sentido. Digo na maioria das vezes, porque acontece também serem eles a consequência de uma recordação precisa de acontecimentos de uma vida anterior, e, algumas vezes, até uma espécie de intuição do futuro.”



É um estado de independência da alma, mais completo que no sonho, e então as faculdades adquirem maior desenvolvimento. A alma tem percepções que não atinge no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito. Constituem gradações da faculdade de desdobramento da alma ou Espírito, que possibilitam, com o auxílio do perispírito, o intercâmbio entre os planos físico e espiritual, duas faces de uma só existência. O indivíduo, embora dormindo, levanta-se, caminha, movimenta-se e pratica atos próprios de sua vida habitual com relativa segurança e perfeição, procedendo como se estivesse acordado. Entretanto, ao despertar, geralmente, o sonâmbulo não se lembra do que fez, enquanto se encontrava nesse estado.

O Sonambulismo pode ser natural ou

magnético. Não há diferença entre ambos, a não ser pela forma como acontecem.

Um acontece espontaneamente; o outro é provocado, artificialmente, por meio de indução hipnótica ou magnética. O sonâmbulo age sob a influência de sua própria alma e exprime o seu próprio pensamento.

Enquanto estiver em transe, o sonâmbulo tem ideias, em geral, mais precisas do que no estado normal, seus conhecimentos são mais amplos, porque tem livre a alma. O que lhe permite o afloramento mais ostensivo de sua bagagem psíquica, acumulada durante as encarnações, e que, de ordinário, permanece abafada pelo corpo físico. Eventualmente, o sonâmbulo também pode se comunicar com Espíritos. Neste caso específico, temos no sonambulismo uma variedade da faculdade mediúcnica. Só que não é o Espírito do médium que passa a controlar o corpo, mas sim, outro. Daí que o fenômeno passa a ser mediúnico. Só que o que se obtém, via de regra, não é um passeio do corpo, mas uma comunicação, num estado em que o médium se encontra completamente inconsciente.

Gabriel Delanne (1857-1926), engenheiro francês, foi um dos primeiros pesquisadores espíritas de notoriedade. Intelectual renomado, sua pesquisa sobre mediunidade é impressionante no contexto mente-corpo. Ele relata que um jovem padre que se levantava todas as noites, ia à escrivaninha, compunha sermões e tornava a deitar. Quando ele terminava uma página, lia-a alto, de princípio a fim. (Se se pode chamar leitura esta ação sem o concurso dos olhos). Também relata





que um farmacêutico, da Pavia (Província italiana da região da Lombardia), durante o sono levantava-se todas as noites e ia ao laboratório de sua farmácia continuar o preparo de receitas não acabadas durante o dia. Nesse labor noturno acendia fornos, preparava alambiques, retortas, vasos, manejava tubos de ensaio, tudo com a maior prudência e perícia e sem que nunca lhe acontecesse qualquer acidente. Rotulava e colocava os medicamentos nas prateleiras a fim de serem entregues aos clientes.

Interessante observar que desde muito tempo se ouvia falar: Seria realmente perigoso à saúde do sonâmbulo despertá-lo durante o transe? Não há nenhuma evidência científica dessa afirmativa. Devemos sim, observar o cuidado evitando susto ou desorientação sendo recomendável direcioná-lo cuidadosamente ao leito.



## VI - O Êxtase:

Em “O Livro dos Espíritos”, Kardec reuniu esse tema nas perguntas 439 a 446.

Na pergunta 439, Kardec fez a seguinte indagação: “Qual a diferença entre êxtase e sonambulismo?” Então, os Espíritos responderam: “O êxtase é um sonambulismo mais apurado; a alma do extático é ainda mais independente.”

Na questão seguinte, ou seja, 440, a pergunta foi: “O Espírito do extático penetra realmente nos mundos superiores?” Os Espíritos responderam: “Sim, ele os vê e compreende a felicidade dos que os habitam: é por isso que desejaria permanecer neles. Mas há mundos inacessíveis aos Espíritos que não estão bastante depurados.”

Daí se poder afirmar que o êxtase é um tipo de sonambulismo no qual a alma visita os mundos ou dimensões superiores da vida. A emancipação da alma é mais forte que no sonambulismo comum. Há maior acesso ao plano espiritual, ao mundo desconhecido, situação idêntica à vivenciada pelos Espíritos superiores. Em razão disso se o extático for abandonado a si mesmo poderá morrer e por isso é necessário chamá-lo, por meio de tudo o que pode prendê-lo a este mundo

e, sobretudo fazendo-lhe entrever que, se quebrasse a cadeia que o retém aqui, seria esse o verdadeiro meio de não ficar lá, onde vê que seria feliz.



O extático pode enganar-se muito frequentemente, sobretudo quando ele quer penetrar aquilo que deve permanecer um mistério para o homem, porque então se abandona às suas próprias ideias ou se torna juguete de Espíritos enganadores que se aproveitam do seu entusiasmo para fasciná-lo.

Importante relato registrou Ernest Le Nordez (nasceu em 1839 em Montebourg e faleceu em 1905 em Marselha), jornalista e escritor francês, e que foi publicado na Revista Espírita de fevereiro de 1869. Esse artigo narra os últimos momentos da existência do grande músico Giovanni Battista Pergolèse que nasceu (04/01/1710- 16/03/1736), perto de Nápoles, na pequena cidade de Casoria. Pergolèse foi compositor, organista e violinista de óperas e música sacra do período barroco. A sua música – nem sempre bem recebida – testemunha uma personalidade criativa extremamente sofisticada e complexa, restituindo-nos uma época e uma sociedade observada e interpretada através de múltiplas dimensões.

As suas obras sacras são caracterizadas pela solenidade e imponência, mas também pelo intimismo comovedor, onde o sagrado

é entendido como fonte de experiência emocional e a divindade se revela através da tensão e da plenitude do sentimento. Os últimos meses de vida foram passados no mosteiro franciscano de Pozzuoli, para onde se retirou, aparentemente convencido de que a tuberculose não lhe permitiria regressar a Nápoles. Morreu em Março de 1736, com 26 anos, depois de compor o canto que o imortalizou: o Stabat Mater, que o mundo cristão inteiro repete e admira. De acordo com o articulista, Pergolèse compôs essa peça em estado de êxtase dentro de uma igreja. Relata: Na sexta-feira santa Pergolèse acompanhou a multidão. Aproximando-se do templo, parecia-lhe que uma calma, de há muito por ele desconhecida, se fazia em sua alma e, quando transpôs a porta principal, sentiu-se como que envolto numa nuvem ao mesmo tempo espessa e luminosa. Em breve nada mais viu: um silêncio profundo se fez ao seu redor. Depois, ante os seus olhos admirados, e em meio à nuvem, na qual até então lhe parecia ter sido levado, viu desenharem-se os traços, puros e divinos de uma virgem, inteiramente vestida de branco: ele a viu pousar seus dedos etéreos no teclado de um órgão, e ouviu um concerto longínquo de vozes melodiosas, que insensivelmente dele se aproximavam. A melodia que essas vozes repetiam o enchia de encantamento, mas não lhe era desconhecida: parecia-lhe que esse canto não era senão aquele do qual não tinha podido perceber senão vagos ecos. Essas vozes eram bem aquelas que, há longos meses, lançavam a perturbação em sua alma e que, agora, lhe traziam uma felicidade sem par. Sim, esse canto, essas vozes eram bem o sonho que tinha perseguido o pensamento, a inspiração que inutilmente tinha procurado por tanto tempo. Mas, enquanto sua alma, arrebatada no êxtase, bebia a largos sorvos as harmonias simples e celestes desse concerto angélico, sua mão, movida como que por uma força misteriosa, se agitava no espaço e parecia traçar, malgrado seu, as notas que traduziam os sons que o ouvido escutava. Pouco a pouco as vozes se afastaram, a

visão desapareceu, a nuvem se extinguiu e Pergolèse, abrindo os olhos, viu escrito por sua mão, no mármore do templo, esse canto de uma simplicidade sublime, que o devia imortalizar, o Stabat Mater, que desde esse dia o mundo cristão inteiro repete e admira. O artista ergueu-se, saiu do templo, calmo e feliz e já não inquieto e agitado. Mas nesse dia uma nova aspiração se apoderou dessa

alma de artista: ela ouvira o canto dos anjos, o concerto dos céus. As vozes humanas e os concertos terrenos não mais lhe podiam bastar. Essa sede ardente, impulso de um vasto gênio, acabava de esgotar o sopro de vida que lhe restava: e foi assim que aos trinta e três anos, na exaltação, na febre, ou antes, no amor sobrenatural de sua arte, Pergolèse encontrou a morte.



# O EVANGELHO NO LAR



AIJ, Coordenação da Infância e Juventude

O Evangelho no Lar é uma prática importantíssima em todas as idades e em todos os momentos da nossa vida, seja na dor ou na felicidade. Tem por objetivos principais: Energizar o ambiente, enchendo-o de bons pensamentos; afastar a presença de espíritos obsessores; trazer o conforto para a alma; aprender sobre as lições do Cristo; exercitar a nossa religiosidade etc. Deve ser feito semanalmente, de preferência, sendo essa frequência independente da necessidade e objetivos que se quer com a prática.

Durante o momento, é feita a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, obra a qual trabalha os ensinamentos morais de Jesus na Bíblia, os ditos Evangelhos Canônicos à luz do Espiritismo. Abrindo aleatoriamente ou seguindo a ordem dos capítulos, os participantes devem ler e debater sobre o tema por um período não muito longo e nem muito curto, o suficiente para o entendimento de todos sobre o assunto. Aqui vão algumas dicas para você que não sabe nem por onde começar:

- Escolha um dia, horário e local na semana fixos. Assim, é mantido o compromisso com a Espiritualidade que vem ao nosso auxílio;
- Mantenha uma jarra ou copo d'água perto do local para ser fluidificada;
- Há uma ordem indicada, que deve ser cumprida para melhor aproveitamento do momento;
- Inicie sempre com uma prece, fazendo uma leitura preparatória ou cantando uma música para sintonizar a todos;
- Abra o Evangelho Segundo o Espiritismo de maneira aleatória ou na ordem;
- Comente por alguns minutos;
- E faça a prece final.



O Evangelho no Lar pode ser feito em qualquer lugar, meu jovem! Vamos esquecer a ideia de que só pode ser feito em casa! Se seu único momento for na folga do trabalho, pode fazê-lo, a intenção é o que é primordial.

Curtiu? A juventude espírita de Sergipe está fazendo um Evangelho no Lar Online diário nessa pandemia de **SEGUNDA A SEXTA às 19h30 e aos SÁBADOS às 20h**, junte-se a nós!

Neste mês de Agosto teremos a 14ª edição do ENJESE (Encontro da Juventude Espírita de Sergipe).

14ª EDIÇÃO

WEBNÁRIO

ENJESE

Inscrições: [fees.org.br](http://fees.org.br)

Jesus, Juventude Espírita  
e os Tempos de Renovação Social

22 DE AGOSTO (SÁBADO)

PROGRAMAÇÃO

Abertura: 15h às 17h  
Arena Jovem

**Júlio Sena**

"Se Algém me serve, siga-me - João 12:25

**Ana Talavera**

"Se alguém está em Cristo nova criatura é." 2ª Epístola aos Coríntios 5:17

**Carol Oliveira**

Aparta-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a - I Pedro, 3:11

Harmonização: **Conjunto Som em Movimento**

23 DE AGOSTO (DOMINGO)

PROGRAMAÇÃO

Horário: 9h às 11h30

**Rafael Siqueira**

"E eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras" - Tiago 2:18

**Cirne Araújo**

"Não peço que os tires do mundo, mas os livres do mal" João 17:15

**Maúrcio Keller** - Momento Artístico



ASSISTA PELO  
NOSSO GANAL  
NO YOUTUBE.



Federação Espírita  
do Estado de Sergipe



**PROGRAMA**

# ALUZ DO MUNDO

**Palestras Ao VIVO com temas da atualidade para lhe auxiliar na sua caminhada evolutiva.**

**SEGUNDAS-FEIRAS - ÀS 19h30**

**PROGRAMA**

# ENCON TRE-SE

**ENCONTRO ESPECIAL PARA APRENDERMOS  
E DISCUTIRMOS MAIS SOBRE A NOSSA  
AMADA DOCTRINA ATRAVÉS DE PALESTRAS**

**SEXTAS-FEIRAS - ÀS 19h30**



ACOMPANHE ATRAVÉS DO NOSSO PERFIL NO  
YOUTUBE FEESTV E DOS NOSSOS  
PARCEIROS RAETV E TVCETE





## CAPÍTULO IX: DA LEI DE IGUALDADE

*\*Maria Victória Almeida Oliveira*

A explanação deste tema surgiu com a necessidade de trazer o racismo como pauta do estudo da doutrina espírita. Os recentes acontecimentos, especialmente o caso do afro-americano George Floyd e o da criança brasileira Miguel nos faz querer indagar se estamos – quando digo “se estamos” me refiro à humanidade em si – entendendo a mensagem de amor e igualdade que Jesus Cristo tanto explanou aqui na Terra.

O artigo 5º da Constituição de 1988 brasileira diz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes”. Em consonância com a lei humana, no Livro dos Espíritos, na questão 803, Kardec indaga ao espíritos se

perante Deus, todos os homens eram iguais. A resposta foi a seguinte: “Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis frequentemente: “O Sol luz para todos” e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.”. Por mais que teoricamente tenhamos os melhores exemplos, porque se todos os indivíduos são iguais perante a lei, qual a necessidade do movimento Vidas Negras Importam?

Este movimento, que não é recente, surgiu em 2013 tendo como principal motivador a absolvição de George Zimmerman na morte a tiros do adolescente afro-americano Trayvon Martin. Porém seu auge e reconhecimento se deu no ano de 2014 após a morte de dois afro-americanos: Michael Brown, resultando em protestos e distúrbios em Ferguson, e Eric Garner na cidade de Nova York.



A sociedade, significando um conjunto de atores sociais que através do seu pensamento e ação modificam o cenário, nós, espíritas, somos responsáveis por combater tendências ruins através do nosso exemplo e posicionamento. Sendo uma pessoa privilegiada por sua cor, ou não. Ou seja, devemos deixar o egoísmo de lado ao pensar em deslegitimar um movimento quando refutamos uma frase como “Vidas Negras Importam” para transformá-la, em uma atitude orgulhosa, para “Todas as vidas importam”. Retomando o Livro dos Espíritos, na questão 813, diz o seguinte: “Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?”. E em resposta: “Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar lhes as tendências perniciosas.”



É preciso deixar claro que quem defende as vidas negras, tem toda a consciência de que todas têm valor. Porém, diante do ser humano com suas imperfeições, que trata o semelhante com desprezo por conta de sua cor, e um sistema jurídico que se silencia diante de algumas situações, é louvável que se tenha esta luta e que ela seja enxergada e apoiada pelas pessoas que são ditas privilegiadas. Se este tipo de fenômeno ocorre, é porque a sociedade o permitiu: Através da deseducação e maus exemplos dados aos indivíduos em tenra idade, a continuação do ciclo de ódio por razão de um passado histórico não muito promissor, das faltas de políticas que visam pagar uma dívida histórica para as pessoas negras e outras minorias.



O orgulho aliado ao egoísmo são as duas travas do progresso moral da Humanidade. É por conta de ações individuais sobrepujando as coletivas que nos encontramos em tal estágio. Quando Jesus Cristo fala que todos somos irmãos, ele não fala sobre a cor ou o status social, ele nos une através da capacidade de amar ao próximo. Fenótipos não são desculpas para tratar o outro com indiferença ou violência – em todos os aspectos – mas sim com caridade, pois esta é a que unirá todas as nações. Como os espíritos dizem: “A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os

povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele”.

Então, eu, pessoa branca e espírita, como posso ajudar a combater o racismo? A priori pensamos em soluções de caráter financeiro. Mas podemos fazer algo mais simples, mas com tanto impacto quanto. Para esta pergunta há várias resoluções, só precisamos pô-las em prática: Devemos ler, escutar, prestigiar palestras, comprar e divulgar pessoas negras! Além disso, falando em educação formal, é urgente e necessário trabalhar a autoestima das crianças, que não são futuro. Elas já são o presente! Estão em preparação para assumir esse planeta ao qual, nós mais velhos, deixaremos. Portanto, façamos como Jesus Cristo, que buscou as minorias para tornarem-se servos do bem, através do amor e do respeito.

## Referência:

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

\*Mestranda pelo Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Ambientais Graduada em Geografia (Lic.) pela UFS. Evangelizadora do Centro Espírita Luz do Caminho. Palestrante Espírita.



# E agora, vamos conversar sobre **ANSIEDADE?**

*Psicóloga Micaely Tavares de Jesus Mendonça*  
**CRP 19/2492**

Nos dias atuais, principalmente, em meio o contexto da pandemia, a Ansiedade tem estado cada vez mais presente em nossas vidas. Nesse momento foi necessário readaptar hábitos e rotina, conseqüentemente isso mexe no equilíbrio emocional. O distanciamento social, ficar em casa, o trabalho em home Office, as aulas virtuais, o luto, tudo vem gerando vários tipos de emoções. O modo como a ansiedade se apresenta, dentro de cada faixa etária, é diferente e às vezes, nos assusta com reações agradáveis ou desagradáveis de sentir.

A ansiedade é normal e comum, mas torna-se um problema quando ela te impede de fazer algo. Como assim? Então, através dos pensamentos e comportamentos conseguimos identificar o que está desencadeando esse sentimento. Ela surge quando estamos diante de uma situação de perigo ou ameaça, cabendo ao ser humano lutar ou fugir da situação (STALLARD, 2010). Quando você se sente ansioso, a primeira pergunta que pode te ajudar é saber, quais pensamentos te preocupam, quais coisas te deixam ansioso, pois através dessa tomada de consciência você poderá buscar situações para ajudar no autocontrole.

O principal objetivo dessa emoção é o de proteger o nosso organismo, para que possamos desenvolver um estado de alerta. Se preocupar com algo futuro e que não aconteceu, pode trazer prejuízos e até mesmo lhe impedir de vivenciar o presente. Existem alguns sintomas para nos ajudar na





identificação da ansiedade, como: respiração curta; aperto no peito; tontura; palpitações; sudorese; boca seca; enjoo; dor muscular e outros.

Segundo o autor Rangé (1992), a chave para lidar com um estado de ansiedade é **aceitá-lo totalmente**. Permanecer no presente e aceitar a sua ansiedade fazem-na desaparecer. Para ele, a estratégia do “ACALME-SE”, nos ensina a enfrentá-la com os passos a seguir:

- \* **Aceite** a sua ansiedade;
- \* **Contemple** as coisas em sua volta;
- \* **Aja** com sua ansiedade;
- \* **Libere** o ar de seus pulmões;
- \* **Mantenha** os passos anteriores;
- \* **Examine** seus pensamentos;
- \* **Sorria**, você conseguiu!;
- \* **Espere** o futuro com aceitação.

Diante desses passos, é preciso aceitar as sensações de ansiedade em seu corpo. Substituindo seu medo, raiva e rejeição por aceitação. Não lute contra, flua com elas. Esteja ansioso, mas não seja sua ansiedade; seja apenas um observador dela. Funcione compreendendo-a e você vai perceber que o ritmo diminui. Aprender a respirar bem devagar, calmamente, inspirando pouco ar pelo nariz e expirando longa e suavemente pela boca. Continue a colocar todo o aprendizado de aceitar, contemplar, agir e respirar em ação. Questione os pensamentos, o que você está dizendo para você mesmo(a) e reflita racionalmente para ver se o que você pensa é verdade ou não. Acredite, você conseguiu! Não é uma vitória, pois não havia um inimigo, apenas um visitante de hábitos estranhos que você passou a compreendê-lo e aceitá-lo melhor (Bernard Rangé, 1992).

Acredito que precisamos estar amparados com estratégias de psicoeducação da ansiedade, pois a todo o momento precisaremos enfrentar situações desafiadoras, problemas e nosso objetivo maior sempre é encarar as adversidades de forma criativa. Nesta realidade que estamos vivenciando, é preciso buscar sabedoria em comportamentos que ajudem na diminuição da ansiedade, como: praticar a fé, a esperança, a solidariedade; gestos como ligar para o outro pra saber se precisa de algo, em poder ser útil, tudo isso faz diferença quando colocamos o amor em meio às incertezas, além de seguirmos confiantes de que tudo passa.

Por fim, acredito que precisamos trabalhar o conceito de resiliência dentro de nós, fechar e elaborar situações com criatividade.

#### **Referência:**

STALLARD, P. (2010). **Ansiedade: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens**. Porto Alegre: Artmed, 2010.





# MOMENTO DE *Luz*

Através do nosso programa de rádio na  
**APERIPÊ AM 630 às 18h** você ouve um bate-papo  
instrutivo e esclarecedor sobre diversos temas do  
cotidiano ligado aos ensinamentos do Cristo.

Sintonize com a gente!

## DESCORTINANDO O SELF

Sempre com a presença dos melhores  
psicólogos e psiquiatras, com temas para  
ajudar nos momentos que necessitamos com  
compromisso e respaldo científico.

Toda quarta feira a partir das 20h  
transmitido pela FEES TV e por nossa página  
no facebook.



# O Espiritismo e os Direitos Humanos

por *Adenilson Alves*

Em tempos que nos pedem reflexão e consciência sobre os Direitos Humanos, a Doutrina Espírita nos traz palavras esclarecedoras para o nosso trabalho de autoaperfeiçoamento e convivência pacífica. Ante a lição de que somos todos irmãos, celebremos a diversidade humana com respeito e fraternidade, com a riqueza das palavras de nossos autores queridos.

**TESTE SEUS CONHECIMENTOS** Correlacione as frases, abaixo enumeradas, com seus respectivos autores e obras:

## FRASES

- (1) A criatura enfurecida é um dínamo em descontrole, cujo contato pode gerar as mais estranhas perturbações.
- (2) Ampara e ajuda a todos, desde a criança desvalida, necessitada de arrimo e luz para o coração, até o peregrino sem teto, hóspede errante das árvores do caminho.
- (3) Asas da evolução, o conhecimento e o amor constituem a força da sabedoria que liberta a criatura.
- (4) Cessa a mágoa que te agride. No momento de derrota... A caridade dos Céus é fonte que não se esgota.
- (5) Confiemos na Providência Divina e aceitemos no serviço do bem a nossa mais bela e melhor oportunidade a que denominamos: agora.
- (6) Depressão? Alma querida, se tens apenas tristeza, se te sentes indefesa, contra mágoa e dissabor, sai de ti mesma e auxilia aos que mais sofrem na estrada. A depressão é curada pelo trabalho de amor.
- (7) É impossível deter a felicidade em plenitude sem a plena observância dos desígnios divinos, sintetizados no evangelho e desdobrados ao nível da cultura atual pela Doutrina Espírita.
- (8) O perdão é em qualquer tempo, é sempre um traço de luz conduzindo a nossa vida à comunhão com Jesus.
- (9) O sacrifício é a nossa abençoada oportunidade de iluminação.
- (10) Pensemos em nossa glória quando formos, irmãos meus, como lâmpadas do Cristo na usina do amor de Deus.

## AUTORES E OBRAS

- ( ) Batuira – Chico Xavier – do Livro: Mais Luz.
- ( ) Agar – Chico Xavier – do Livro: Cartas do Coração.
- ( ) Auta de Souza – Chico Xavier – do Livro: Roseiral de Luz.
- ( ) Eurípedes Barsanulfo – do livro: Ideal Espírita.
- ( ) Casimiro Cunha – Chico Xavier – do livro: Cartilha da Natureza.
- ( ) Meimei – Chico Xavier – do Livro: Pai Nosso.
- ( ) Maria Dolores – Chico Xavier – do Livro: Dádivas de Amor.
- ( ) André Luiz – Chico Xavier – do livro: Entre a Terra e o Céu.
- ( ) Richard Simonetti – do livro: Um jeito de ser feliz.
- ( ) Manoel P. de Miranda – Divaldo Franco – do livro: Loucura e Obsessão.



# O Semeador

Não importa o terreno,  
Não nos cabe indagar  
Se na beira da estrada,  
Entre pedra mais diversas  
Ou em meio a espinhos:  
Precisamos semear

Foi o que Jesus nos disse  
Ao falar do Semeador  
Que saiu a semear,  
Sem nem mesmo questionar  
Se iria crescer ou não,  
A semente que plantou.

Mas sabemos que os solos  
Não eram todos iguais.  
A que caiu na estrada  
As aves logo a comeram.  
É o que ouve a palavra  
Mas dela nada extrai.

A que nasceu entre as pedras,  
Cujo sol não suportou,  
É o que recebe a palavra,  
Mas vendo as dificuldades  
Foge de si e dos outros,  
Não tinha raiz e secou.

A plantada entre espinhos,  
Que cresceu e sufocou,  
É o que ouve a palavra,  
Mas se deixa seduzir  
Por tudo que é ilusão,  
Por isso também não vingou.

Mas havia solos férteis  
E a semente encontrou  
O que enfim precisava  
Pra crescer sem empecilho,  
Pra render a nunca visto  
Por nenhum semeador.

São os que ouvem a palavra  
E a têm por diretriz,  
Não há aves, não há pedras  
Nem espinhos os mais cortantes  
Que impeçam o crescimento  
Ou matem a sua raiz.

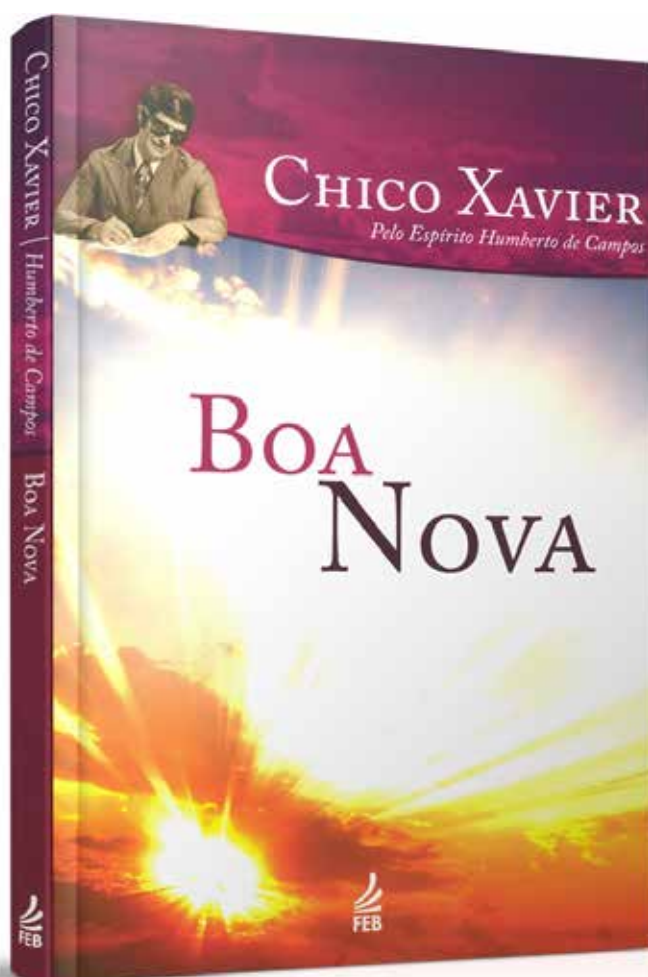
Autoria: **Telma Maria Santos Machado**  
Delegada da Associação Brasileira de  
Magistrados Espíritas (ABRAME) em  
Sergipe.



## BOA NOVA

Chico Xavier pelo Espírito de Humberto de Campos

Com auxílio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Humberto de Campos apresenta 30 episódios relacionados ao Cristo, seus discípulos e importantes personagens bíblicos, como Zebedeu, Maria de Magdala, Pedro, Tomé e outros, que tiveram suas existências tocadas pelos ensinamentos e amor de Jesus. O Mestre, com sua palavra consoladora, ofereceu eternas lições de sabedoria para a humanidade.





**Federação Espírita  
do Estado de Sergipe**